

## HISTÓRIA ORAL E CULTURA CORPORAL NAS PESQUISAS EM MEMÓRIA: revisão sistemática

### ORAL HISTORY AND BODY CULTURE IN RESEARCH IN MEMORY: systematic review

Marlon Messias Santana Cruz<sup>1</sup> - UESB/UNEB  
Jonatan dos Santos Silva<sup>2</sup> - UESB/SEC-BA  
Felipe Eduardo Ferreira Marta<sup>3</sup> - UESB

#### RESUMO

O uso da história oral no desenvolvimento de pesquisas tem suas especificidades em relação ao seu conceito e método. Na Educação Física, este método pode trazer uma compreensão mais elaborada da especificidade da área e das nuances da atuação docente, ou seja, demonstrar a compreensão que os professores têm sobre as manifestações esportivas, artísticas, culturais, intelectuais e de práticas corporais que formatam a sua prática pedagógica. O presente estudo objetivou analisar como a história oral é desenvolvida como estratégia metodológica nas pesquisas que buscam propor um diálogo entre a memória e a educação física. Para tanto, utiliza-se da revisão sistemática. Assim, foi possível perceber que a história oral permite uma abordagem sobre experiências diretamente ocorridas durante a vida dos sujeitos investigados, o que possibilita ao pesquisador extrair mais informações para sua pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** História oral; Memória; Educação física.

#### ABSTRACT

The use of oral history in the development of research has its specificities in relation to its concept and method. In Physical Education, this method can bring a more elaborate understanding of the specificity of the area and the nuances of teaching performance, that is, demonstrate the understanding that teachers have about the sporting, artistic, cultural, intellectual and bodily practices that shape their pedagogical practice. This study aimed to analyze how oral history is developed as a methodological strategy in research that seeks to propose a dialogue between memory and physical education. For that, it uses the systematic review. Thus, it was possible to realize that oral history allows an approach to experiences directly occurred during the life of the investigated subjects, which allows the researcher to extract more information for his research.

**KEYWORDS:** Oral history; Memory; Physical education.

**DOI:** 10.21920/recei72020618666678

<http://dx.doi.org/10.21920/recei72020618666678>

<sup>1</sup>Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Professor Assistente da Universidade do Estado da Bahia. E-mail: [mmscruz@uneb.br](mailto:mmscruz@uneb.br) / ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9618-848X>.

<sup>2</sup>Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Memória: Linguagem e Sociedade - UESB. Docente na rede estadual de Educação da Bahia (SEC/BA). E-mail: [jonatandon@gmail.com](mailto:jonatandon@gmail.com) / ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5251-0948>.

<sup>3</sup>Doutor em História Social pela PUC/SP. Docente permanente no Programa de Pós-graduação em Memória: Linguagem e Sociedade. E-mail: [fefmarta@gmail.com](mailto:fefmarta@gmail.com) / ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0501-4298>.

## INTRODUÇÃO

A história oral como recurso em pesquisas acadêmicas adverte em uma série de características e especificidades a serem observadas pelo pesquisador. As narrativas orais, como fonte para as pesquisas, ganharam espaço e forma nas pesquisas no campo da memória. Nas pesquisas em educação física, este método pode trazer uma compreensão mais elaborada da especificidade da área e as nuances da atuação docente no contexto escolar, bem como da atuação profissional no campo não escolar, ou seja, demonstrar de forma mais clara a compreensão que os professores têm sobre as manifestações esportivas, artísticas, culturais, intelectuais e de práticas corporais que formatam a sua atuação profissional.

A construção de alicerces teóricos para a educação física é um empreendimento coletivo e de grande esforço, especialmente quando as dificuldades têm se avolumado como consequência da atual conjuntura (política, econômica e social), portanto é necessário um esforço coletivo para alavancar as produções da área (TAFFAREL; ESCOBAR, 2007). Desta forma, a reestruturação do campo teórico estabelece necessidades de ajustes nos campos profissionais que se expressam em uma organização da produção científica, na qual deve propor um diálogo estreito com diversas áreas do conhecimento, entre elas o campo da memória.

Ao discutir a memória enquanto área do conhecimento e objeto multifocal do saber, é possível encontrar diversas abordagens teóricas reveladas em cada momento histórico da sociedade, as quais são desenvolvidas por vários estudiosos. Segundo Cordeiro (2015), os estudos sobre memória partem, desde seu surgimento na Grécia antiga como um problema filosófico até os dias de hoje, das discussões de diversas áreas do conhecimento, como a psicologia, as neurociências cognitivas, a filosofia, a história e a sociologia, tornando-a um campo interdisciplinar de estudo com suas variadas dimensões. Podemos tomar como exemplo as dimensões da memória nos estudos de Halbwachs. Segundo Halbwachs (1990), a memória é um processo de reconstrução e deve ser analisado considerando dois aspectos: o primeiro é o fato de não se tratar de uma repetição linear dos acontecimentos no contexto atual; e o segundo é se diferenciar dos acontecimentos que podem ser localizados em um tempo ou espaço que se envolve num conjunto de relações sociais. Para o autor, a lembrança advém das relações sociais desenvolvidas no cotidiano, sendo assim, a memória individual só pode ser estabelecida a partir de memórias coletivas.

Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar as possibilidades, limites e desafios do desenvolvimento da história oral nas pesquisas do Programa de Pós-Graduação em Memória Linguagem e Sociedade, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Para fins de organização, estabelecemos como critério de seleção das produções, teses e dissertações que abordam elementos da cultura corporal, objeto de estudo da educação física, como tema de pesquisa. Ou seja, buscou-se apreender os temas, os objetos e as abordagens que são privilegiados na produção de conhecimento em memória e seus possíveis diálogos com o campo teórico da cultura corporal. Compreende-se que analisar as produções permite debruçar na reflexão sobre como a história oral é desenvolvida nas pesquisas, e como o campo da memória contribui para o desenvolvimento científico da educação física.

O diálogo entre a educação física e o campo da memória, conforme a literatura, ainda é incipiente, mas tem tomado grandes proporções na medida em que já se encontra presente dentro de programas de pós-graduações que buscam teorizar discussões que envolvem essas temáticas. Conforme Cruz (2020), há a necessidade de ampliar as produções científicas que propõem um diálogo entre o campo da memória e a educação física. Como opção teórico-metodológica, a história oral em pesquisa de memória e educação física salva suas especificidades

e, portanto, não trata apenas de uma opção pela coleta de informações orais. Significa compreender a história oral como possibilidade de construção e reconstrução de versões, face a face, com os atores sociais que viveram as situações e contextos que envolvem o tema proposto para a pesquisa.

## DELINEAMENTO DO ESTUDO

O presente trabalho caracteriza-se como um estudo de revisão sistemática, uma abordagem de estudo que recorre a fonte de dados já publicados sobre um tema em especial. Assim, busca selecionar, avaliar e caracterizar estudos e pesquisas; busca identificar conceitos relevantes e analisa-os criticamente (SAMPAIO; MANCINI, 2007). Desta forma, este estudo analisa as produções, ou seja, as pesquisas desenvolvidas no campo da memória que estabeleceram diálogo com a educação física e utilizaram a história oral como recurso metodológico.

A opção por buscar as produções em um programa de pós-graduação se deve ao fato de que tais produções são, em grande medida, mais representativas e estabelecem uma qualidade necessária para a análise. Tal método é bastante comum em estudos desse tipo, uma vez que as pesquisas selecionadas para a análise possibilitam novas hipóteses, surgidas a partir das leituras criteriosas. Dessa forma, o investigador tem um estudo em evolução constante, uma vez que seus pressupostos surgem apenas como uma iniciação para o tema; ao desenvolver as leituras, buscam evitar a fuga do assunto proposto, desse modo, novas ideias e possibilidades podem surgir à medida que a análise se desenvolve.

Os textos selecionados para ser objeto de análise deste estudo foram publicados no banco de teses e dissertações do PPGMLS, uma base eletrônica de dados que se configura como um repositório das produções desenvolvidas no curso. Estabelecemos como critério de inclusão os trabalhos que tratam de temas associados à educação física, o desenvolvimento de práticas pedagógicas da área, bem como as pesquisas que tiveram como objeto de estudo elementos da cultura corporal. É necessário frisar que no banco de teses do programa investigado há outros trabalhos relacionados a elementos da cultura corporal, objeto de estudo da educação física. No entanto, não foram selecionados para análise, pois não utilizam a história oral como recurso metodológico.

A seleção dos estudos, objeto da análise deste trabalho, foi realizada em duas fases. Na primeira fase, foi feito um levantamento dos trabalhos desenvolvidos que estabeleciam diálogo com objetivo deste estudo a partir da ferramenta de busca do banco de teses e dissertações publicados na página eletrônica do programa. Na segunda fase, foi realizada a leitura dos títulos e resumos dos trabalhos que mostravam aproximação com o tema do estudo. No caminho do levantamento, buscou-se filtrar as pesquisas que tinham como tema a memória e a educação física. Além da leitura dos títulos das pesquisas, realizamos a análise dos resumos e das palavras-chave. Ao selecionar os textos que atendiam aos critérios de inclusão, foi realizada a leitura do trabalho completo.

A revisão sistemática, empreendida neste estudo, propôs leituras minuciosas dos trabalhos selecionados, sustentando uma práxis que culmine com a identificação dos significados e sentidos conferidos às teorias da memória, a educação física e o uso da história oral como recurso metodológico das pesquisas. Identificaram-se nas abordagens metodológicas dos estudos as percepções sobre a história oral, as potencialidades e as possibilidades para o desenvolvimento em pesquisas no campo da memória e educação física.

Foram desenvolvidas as etapas básicas de um delineamento para o trabalho ser considerado uma revisão sistemática, ou seja, a análise dos textos selecionados foi organizada de forma criteriosa. Identificaram-se os problemas das pesquisas, a avaliação da qualidade metodológica dos estudos, a forma de síntese dos dados e a fidedignidade dos mesmos, e a organização da redação dos textos, conforme orienta os autores que fundamentam os trabalhos em história oral.

Dessa forma, foram selecionados cinco trabalhos: quatro dissertações e uma tese, estes defendidos no ano de 2016 e 2018.

#### Quadro 01: Dissertações e teses analisadas

| Autor(a)                    | Ano  | Título   |
|-----------------------------|------|--|
| Alantiara Peixoto Cabral    | 2016 | Trajetória profissional e formação continuada dos professores de educação física da rede estadual de ensino da Bahia: tecendo fios de memória  |
| Natanael Vaz Sampaio Junior | 2016 | Memórias da formação e práticas educativas de professores de educação física no município de Jequié  |
| Maiza Messias Gomes         | 2018 | Sambas de roda das comunidades negras de Guanambi - BA: memórias do Vai de Virá, Quebra Panela e Reisado   |
| Jonatan dos Santos Silva    | 2018 | Capoeira não pede bênção a coronel: os mestres e a memória da disseminação da Capoeira em Vitória da Conquista - BA (1950-2000)  |
| José Carlos Ribeiro         | 2018 | Memórias da organização profissional do campo e habitus esportivo maranhense: Associação dos Profissionais de Educação Física, Esportes e Lazer do Estado do Maranhão - APEFELMA (1980 - 2000) |

Fonte: Elaboração própria.

Portanto, as proposições metodológicas utilizadas desdobraram em análise sobre memória e oralidade nas pesquisas. Em sequência, os textos foram categorizados conforme as características metodológicas implementadas de acordo com os gêneros da história oral, a saber, história oral temática e história oral de vida. Para identificar, nas pesquisas analisadas, as características dos gêneros da história oral, observou-se nos dados apresentados, a apresentação dos conceitos de memória e a forma de tratamento das narrativas apresentadas.

Assim, o intuito é reconhecer, nos textos, suas semelhanças, diferenças, inter-relações, fundamentados nos referenciais abordados nas bases teórico-metodológicas da história oral.

## O USO DA MEMÓRIA E ORALIDADE NAS PESQUISAS

Responder aos objetivos propostos para este trabalho requer reconhecer seu papel social, político e cultural. Do mesmo modo, a busca por compreender a relação da memória com a educação física, requer utilizar a memória dos participantes como uma fonte privilegiada de informação e, também, como um recurso metodológico. Isso tem relação com o fato de que a

memória é um dos esteios das identidades, das singularidades e das particularidades de cada um. São, portanto, suportes do ser no mundo – nos países, nos estados, nas cidades, nas comunidades rurais, nos guetos, nas ruas – ou seja, são referenciais que tornam os homens e as mulheres sujeitos de seu tempo e de seu espaço, de maneira que não há como desligar ou aniquilar a relação entre o espaço e a memória, já que os dois se supõem.

Para Halbwachs (1990), é no tempo que o indivíduo consegue reconstituir suas recordações do passado a partir de dados do presente, ora manifestadas por imagens alteradas. O tempo deve ser medido levando em consideração o aspecto social, visto que cada indivíduo terá em sua consciência a ideia de que o tempo passaria de formas diferentes, a depender da intensidade que cada um viveria seus momentos. Assim, na escola, a Educação Física articula a relação memória-corpo para atender as demandas das concepções vigentes de realidade social. Portanto, é necessária uma profunda articulação entre a memória social que envolve a educação física para compreender as identidades e as memórias compartilhadas, alimentadas e construídas que fazem parte do universo da área. Assim, é possível observar como esses fenômenos sociais operam para a construção de certo sentimento de pertencimento social, de sociabilidade afetiva e de comunidade integrada. Para o autor, de acordo com estas relações, o indivíduo pode formular e reconstruir diversas recordações de ambientes e situações distintas. Portanto, propor um diálogo entre as teorias da memória e a educação física permite compreender os objetivos relacionados com a formação corporal, física, a qual a educação física fundou suas ações historicamente, mas situando-os no âmbito da vida real de uma sociedade de classes.

As especificações das teses e dissertações analisadas indicam a história oral como método que possibilitou a coleta dos dados. Desta forma, destaca o papel exercido pela memória na construção das pesquisas. Portanto, a memória, por sua vez, como forma de conhecimento e como experiência, é um caminho possível para que sujeitos percorram essa temporalidade que marca suas vidas. Os trabalhos analisados supõem olhar com cuidado para essa memória que preserva elementos da experiência coletiva, particular e individual.

No campo da história oral temática, a pesquisa ‘Trajetória profissional e formação continuada dos professores de educação física da rede estadual de ensino da Bahia: tecendo fios de memória’ busca analisar como os caminhos da trajetória profissional dos professores de educação física, ou seja, os aspectos relacionados as escolhas da formação continuada, podem ser compreendidos a partir das concepções de memória individual e coletiva

Conforme Cabral (2016, p. 18), “nesse sentido, é de interesse precípua nesta dissertação descortinar a memória em torno da formação continuada dos professores de Educação Física da NRE 22, especificamente, de professores que atuam na cidade de Jequié/BA”. Portanto, a autora desenvolveu a análise das escolhas dos professores de educação física do município de Jequié/BA, em relação a sua formação continuada, bem como, quais memórias incentivam estas opções.

Assim, para chegar à memória dos professores de Educação Física utilizei como metodologia de trabalho a história oral, escolhendo conhecer a trajetória e formação profissional bem como a formação continuada dos professores a partir dos seus relatos orais, ou seja, fundamentei a pesquisa nas entrevistas dos professores da rede estadual de ensino da cidade de Jequié, no sentido de conhecer a trajetória formativa desses professores (CABRAL, 2016, p. 20).

Ao lançar mão da história oral como método, a autora pressupõe abordar o uso da oralidade como ponto fundamental na elaboração da trajetória da memória social como objeto

de investigação que possibilita, em última instância, uma nova inteligibilidade do passado recente, uma vez que:

Essa perspectiva que explora as relações entre memória e história, ao romper com uma visão determinista que limita a liberdade dos homens, coloca em evidência a construção dos atores de sua própria identidade e reequaciona as relações entre passado e presente ao reconhecer, de forma inequívoca, que o passado é construído segundo as necessidades do presente, chamando a atenção para os usos políticos do passado (ALBERTI, 1990, p. 16).

Assim, a opção pela história oral como método de pesquisa, neste trabalho em análise, se dá em função dela permitir uma abordagem sobre experiências diretamente ocorridas durante a vida dos entrevistados e os relatos orais. Além disso, o diálogo com a memória coletiva e individual relacionada com o campo de estudo da educação física permitiu discussões teóricas relevantes no estudo. Portanto, ao resgatar aspectos da narrativa de vida dos indivíduos acerca da sua formação e do seu percurso profissional como professores de educação física consente fortalecer a base teórica destes estudos e criar subsídios para novas investigações a partir dessas temáticas.

Ao analisar as entrevistas, a autora implica uma interpretação mais profícua das experiências narradas, fazendo uma leitura das narrativas que associavam o dito e o não dito, ou seja, apreendendo não só o que os pesquisados falavam, mas também o que eles deixavam de falar, que eles expressavam em outras formas de linguagem: “neste sentido, é evidente a necessidade de olhar além da impressão inicial bem como as várias expressões das “linguagens do corpo” no momento da entrevista com a história oral, fato este que ficou bastante evidente no momento da concessão das entrevistas pelos professores” (CABRAL, 2016, p. 23).

O trabalho com a metodologia da história oral implica um conjunto de atividades anterior e posterior às entrevistas; envolve uma ação que utiliza não só de fontes orais, mas também outras fontes que auxiliem na leitura e interpretação das narrativas cedidas. Nesse contexto, Cabral (2016) aproxima dos conceitos de memória coletiva ao afirmar que a memória é “[...] a reconstrução de uma trajetória individual entrecruzado com suas experiências e as experiências dos outros” (CABRAL, 2016 p. 25). Essas reflexões permitem identificar que a base teórica utilizada pela autora se baseia na concepção de memória sugerida por Halbwachs, que por sua vez, permite a aproximação entre o objeto de discussão apontado pela autora e a memória enquanto campo de discussão.

Na dissertação ‘Memórias da Formação e Práticas Educativas de Professores de Educação Física no Município de Jequié’, Sampaio Junior (2016) desenvolveu sua pesquisa acerca dos aspectos da formação profissional e prática educativa dos professores de Educação Física no município de Jequié com base nas suas histórias de vida. A especificidade do trabalho analisado permite identificar a trilha metodológica fundamentada na perspectiva da história oral:

Pautamo-nos em preceitos da História Oral, considerando as narrativas de história de vida dos atores sociais participantes, optando por intervir pouco durante as entrevistas, caso necessário, apenas com intuito de nortear as entrevistas e coletar as informações necessárias, como também, pontuar cronologicamente os momentos narrados e, assim, permitimos que as narrativas fluíssem naturalmente (SAMPAIO JUNIOR, 2016, p. 18).

Ao desenvolver o estudo com base na história oral, que, segundo Porteli (1997), possibilita ao pesquisador obter informações detalhadas advindas das experiências, vivências e narrativas de vida dos entrevistados, Sampaio Junior (2016) aproxima a discussão do campo teórico da memória. O autor pauta sua pesquisa nas ideias de memória coletiva, categoria desenvolvida por Halbwachs (1990), para explicar aspectos sociológicos da memória. As narrativas de vida dos professores de educação física, atores principais da pesquisa, se tornam de grande importância para a compreensão do tempo e momento em que determinados fatos aconteceram, principalmente aqueles anteriores à formação profissional, já que é necessário deslocar as lembranças mais significativas para recomposição das memórias individuais e coletivas dos indivíduos (SAMPAIO JUNIOR, 2016).

Assim, a escrita desenvolvida pelo autor pauta a memória na concepção de Maurice Halbwachs, o qual diz que é no tempo que o indivíduo consegue reconstituir suas recordações do passado a partir de dados do presente, manifestada por imagens alteradas. O tempo deve ser medido levando em consideração o aspecto social, visto que cada indivíduo terá em sua consciência a ideia de que o tempo passaria de formas diferentes, a depender da intensidade que cada um viveria seus momentos (HALBWACHS 1990). Cada ser histórico particulariza a sociedade na qual está inserido, e, assim, a percepção dessa sociedade também é singularizada. Portanto a oralidade pautada no estudo de Sampaio Junior (2016) possibilita uma sistematização de lembranças. As histórias relatadas pelos professores entrevistados constituem-se nos depoimentos escritos pelo autor; com isso, o intuito é reforçar as memórias de uma forma mais segura e duradoura, sem esquecer o passado.

A história oral admite que os indivíduos, geralmente excluídos da história oficial, possam ser escutados, deixando registros para análises futuras de sua própria visão de mundo e do grupo social a que pertencem (CASSAB; RUSCHEINSKY, 2004). Esta concepção, nas pesquisas analisadas neste estudo, aceita a compreensão dos conceitos de identidade e memória presente nas narrativas expostas, o que em outros termos "[...] oportuniza ao povo que se movimenta e fale por si mesmo. É a oralidade assumindo e conferindo ao sujeito o seu direito e seu papel de centralidade no ato de narrar uma história [...]" (OLIVEIRA, 1997 p. 3).

A história oral, utilizada nas dissertações de Sampaio Junior (2016) e Cabral (2016), consente uma abordagem sobre experiências diretamente ocorridas durante a vida dos sujeitos investigados. Assim, autoriza ao pesquisador extrair informações substanciais para sua pesquisa, pois os registros da oralidade é uma possibilidade concreta de sistematização das memórias dos entrevistados, sendo esta indicadora para a referência dos estudos. Portanto, a história oral é:

Um método de pesquisa (histórica, antropológica, sociológica,...) que privilegia a realização de entrevistas com pessoas que participaram de, ou testemunharam acontecimentos, conjunturas, visões de mundo, como forma de se aproximar do objeto de estudo. Trata-se de estudar acontecimentos históricos, instituições, grupos sociais, categorias profissionais, movimentos, etc. (ALBERTI, 1989, p. 52).

A história oral é de abrangência multidisciplinar, usada em pesquisa de diversas áreas do conhecimento. O uso de narrativas orais em trabalhos historiográficos surge com recorrência no campo da memória. Lançar mão da história oral nas pesquisas em memória comporta um diálogo da memória com outros campos do conhecimento, entre eles a Educação Física. Desta forma, a história oral possibilita o resgate da memória dos indivíduos sobre cada tema desenvolvido pelos pesquisadores. Conforme Sampaio Junior (2016), a história oral libera o

acesso à oralidade e, conseqüentemente, a memória dos atores sociais que contribuem para as pesquisas em diferentes momentos de suas vidas.

A tese ‘Sambas de roda das comunidades negras de Guanambi, BA: memórias do Vai de Virá, Quebra Panela e Reisado’, escrita por Maiza Messias Gomes, defendida em 2018, objetivou analisar as manifestações de samba de roda das comunidades negras rurais do município de Guanambi, na Bahia. Para isso, investigou os sambas das comunidades negras rurais a partir das narrativas orais dos moradores e sambadores das comunidades pesquisadas. Estabelecer as relações existentes entre a história do samba de roda e a sua história social, dentro da relação com os habitantes das comunidades negras rurais, permite uma discussão que ultrapassa o samba de roda como uma concepção gestual. Atinge significados mais abrangentes, principalmente em relação a cultura local. Assim, haverá possibilidade de refletir sobre a construção da memória das comunidades investigadas, permitindo resgatar aspectos históricos locais acerca da representação social desta manifestação cultural.

Neste sentido, a tese em questão, buscou utilizar-se da memória coletiva como fonte para analisar o samba de roda e suas representações sociais:

A partir da análise das narrativas orais dos sambadores e moradores, buscando destacar o papel da memória coletiva e dos elementos de memória relativos a esta prática cultural e o modo como eles influenciam suas práticas de sociabilidade, formas de transmissão, invenção e reinvenção (GOMES, 2018, p. 16).

Assim, foram analisados os relatos orais dos membros dos grupos de samba de roda das comunidades, bem como dos moradores que participavam como expectadores das apresentações destes grupos. Para alcançar os objetivos propostos, a autora faz uso da história oral como metodologia de desenvolvimento da pesquisa, pois a história oral permite o contato direto com os sujeitos participantes do momento ao qual se refere a pesquisa. As narrativas utilizadas para a análise foram captadas através das entrevistas, instrumento mais eficaz para esta metodologia. “Neste estudo sobre o samba de roda, os primeiros passos foram dançados sob os versos da história oral como método de investigação da memória, contornando o passado e as lembranças e tendo como referência as narrativas dos moradores” (GOMES, 2018, p. 27). Portanto, responder aos objetivos propostos no trabalho requer utilizar a memória das participantes como uma fonte privilegiada de informação e também como um recurso metodológico para a apresentação de uma tradição cultural. Isso coloca o uso da oralidade como ponto fundamental na elaboração da trajetória da memória social como objeto de investigação que possibilita, em última instância, uma nova inteligibilidade do passado recente, uma vez que:

Essa perspectiva que explora as relações entre memória e história, ao romper com uma visão determinista que limita a liberdade dos homens, coloca em evidência a construção dos atores de sua própria identidade e reequaciona as relações entre passado e presente ao reconhecer, de forma inequívoca, que o passado é construído segundo as necessidades do presente, chamando a atenção para os usos políticos do passado (ALBERTI, 1990, p. 16).

Portanto, a história oral permite a inserção nos relatos históricos de pessoas que são invisíveis perante a história oficial, mas que carregam uma grande bagagem de informações vivenciadas individualmente ou em grupos e que merecem serem registradas para futuras análises das suas próprias visões de mundo (ALBERTI, 1990). O que, em outros termos, dá voz ao povo

para que exponham contribuições sociais, que muitas vezes, são negligenciadas por uma determinada classe social.

Os estudos baseados nessa metodologia de pesquisa possibilitam ao pesquisador um contato diferenciado com a história, isso por que utiliza a memória enquanto recurso metodológico para buscar informações e sistematizar os resultados das pesquisas. Através das metodologias orais muitas classes silenciadas pela história oficial tomam a palavra, podendo expor individualidades, pontos de vistas contraditórios e aspectos culturais, o que a história baseada em documentos oficiais não é capaz de expressar (BOSI, 2003).

A dissertação escrita por José Carlos Ribeiro, intitulada 'Memórias da organização profissional do campo e *habitus* esportivo maranhense: Associação dos Profissionais de Educação Física, Esportes e Lazer do estado do Maranhão - APEFELMA (1980-2000)', defendida em 2018, apresenta como objetivo investigar a memória da APEFELMA desde os antecedentes do movimento de gestão/criação da mesma até sua interrupção.

Para contemplar os objetivos propostos, o autor organiza o delineamento metodológico do trabalho sob os pressupostos da história oral como metodologia de desenvolvimento da pesquisa, pois, segundo ele, a organização metodológica da história oral permite o contato direto com os sujeitos participantes do momento ao qual se busca as informações necessárias para a sistematização dos dados. As narrativas utilizadas para a análise foram captadas através das entrevistas, instrumento considerado mais eficaz para esta metodologia.

Assim, esta pesquisa caracterizada pela memória social institucional, levantada principalmente por métodos qualitativos da história oral e dos documentos produzidos pela APEFELMA e seus agentes. O corpus de análise deste estudo foram bibliografias, documentos escritos e depoimentos orais, obtidos a partir de entrevistas realizadas com agentes fundadores, professores e ex-presidentes da APEFELMA. Os dados e entrevistas foram coletados ao longo do primeiro semestre de 2017 (RIBEIRO, 2018, p. 28).

A pesquisa apresenta um diálogo estreito com a história oral temática, já que a organização metodológica da história oral compreende como a história e a memória se entrecruzam na reconstrução de ações coletivas, vivências e práticas de relações sociais construídas. O autor da pesquisa em análise optou pela interpretação e significado de fontes orais sem desprezar fragmentos da memória encontrados em outras fontes de distintas naturezas, o que pôde viabilizar o entrecruzamento das fontes para melhor apreensão das relações sociais estabelecidas na associação pesquisada.

A abordagem teórica utilizada pelo autor, no intuito de desvendar as memórias da organização profissional do campo e o *habitus* esportivo da APEFELMA, foi a memória social institucional pautada em Bourdieu. Nesse contexto, Ribeiro (2018) define campo como “[...] um espaço socialmente estruturado de posições, onde ocorrem relações entre os indivíduos, que são orientados e disciplinados por regras oriundas de dinâmicas do próprio campo e que lhe dão sua configuração social (RIBEIRO, 2018, p. 21).

Ao revelar esta memória, é possível perceber a incorporação do *habitus*, fortemente relacionado à reconstrução do passado, a fim de compreender a trajetória e a identidade da associação pesquisada (RIBEIRO, 2018), contemplando, assim, o objetivo de estudo proposto inicialmente pelo autor.

A concepção de história oral, desenvolvida nos trabalhos analisados até esse momento, se caracteriza pela história oral temática. As entrevistas utilizadas como as principais fontes de levantamento de dados dos trabalhos possibilitaram o entendimento acerca dos temas específicos

desenvolvidos nas pesquisas, portanto, tratavam de um assunto específico e preestabelecido, como trata a história oral temática, e assim, se compromete com o esclarecimento ou opinião do entrevistado sobre algum evento, tema, e objeto de estudo definido (MEIHY, 1998).

As possibilidades de construção e reconstrução das histórias e memórias apresentadas nos trabalhos buscam mobilizar rigorosamente os instrumentos teóricos e metodológicos da investigação histórica. Do mesmo modo, foi possível identificar nos textos analisados essas ações por um viés crítico e específico sobre a realidade em que os voluntários, participantes das pesquisas, agiam.

Segundo Halbwachs (1990), a memória coletiva é determinada pela indissociabilidade do tempo e do espaço na memória, logo o tempo da memória só se materializa em um determinado espaço de resistência na memória. Portanto, as pesquisas que buscam uma aproximação com as teorias da memória e a educação física, consideram a ação corporal desenvolvida na educação física, em especial na educação física escolar, uma atividade corporal consciente, dotada de sentido e significado. Nessa perspectiva, a atividade teórica da educação física, por si só, não se materializa, não sendo, pois, práxis. Por outro lado, a prática também não fala por si mesma, ou seja, teoria e prática são indissociáveis como práxis. Assim, destaca-se a importância da tríade ação-reflexão-ação, tendo em vista a necessidade de o docente refletir na e sobre sua prática, o que lhe permite construir os saberes necessários e as posturas crítico-reflexivas para uma atuação profissional qualificada.

Apresentado como história oral de vida, a dissertação ‘Capoeira não pede bênção a coronel: os mestres e a memória da disseminação da Capoeira em Vitória da Conquista - BA (1950-2000)’, escrita por Jonatan dos Santos Silva, destaca como objetivo “investigar as disputas e tensões geradas durante a disseminação da capoeira em Vitória da Conquista - BA” (SILVA, 2018, p. 10). Para atender ao objetivo elencado, o autor apresenta os relatos orais dos mestres assinalados como os principais disseminadores da capoeira na cidade de Vitória da Conquista - BA. Para isso, delimitou um recorte cronológico iniciado na década de 1950 até a primeira década dos anos 2000.

Dada a importância sócio histórica da capoeira, suas representações que permeiam a história de luta do povo brasileiro e o contexto, o qual a capoeira atualmente representa para o nosso país, a pesquisa traz reflexões sobre a capoeira e como o desenvolvimento da prática em Vitória da Conquista foi uma grande conquista, mostrando através de suas dimensões histórica, cultural, social, musical, dentre outras, as possibilidades de desenvolver um trabalho de conscientização e produção do conhecimento sobre o tema, desde abordada de maneira crítica.

Para isso, o autor utiliza a história oral “[...] para compreender as tensões e disputas durante o processo de disseminação da capoeira na cidade com base de relatos orais dos mestres que iniciaram suas trajetórias a partir das décadas de 1950” (SILVA, 2018, p. 24). Para o desenvolvimento da pesquisa, o autor aborda a metodologia qualitativa com o método da história oral para o levantamento dos dados. Com isso, a compreensão e a reconstrução das memórias dos mestres viabilizou entender o contexto em que eles expuseram suas reminiscências. Assim, os procedimentos metodológicos da pesquisa são destacados como história oral de vida, que, de acordo com Ecléa Bosi (2003) e Verena Alberti (2008), se liga a continuidades temporais, às evoluções e às relações entre as coisas. Além disso, requer do pesquisador atenção na escolha dos sujeitos em conformidade com os objetivos da investigação, assim como atitudes éticas do pesquisador no que diz respeito à coleta dos testemunhos e/ou histórias de vida, no decorrer da gravação dos depoimentos e o respeito em manter a íntegra das falas no momento da transcrição.

Nas palavras de Silva (2018), a capoeira como objeto de estudo em pesquisas científicas, oferece oportunidades de diálogos com os estudos da história oral, pois permite justaposições

entre os documentos históricos e os relatos orais dos mestres entrevistados. Ademais, os relatos orais, as narrativas e as histórias sobre o passado ajudam a compreender os processos que permeiam a vida das pessoas, das comunidades, das coletividades, permitindo desvelar a complexidade que marca a vida cotidiana e as contradições inerentes às relações de poder incorporadas aos processos sociais vigentes.

Analisar e desenvolver as ações de educação física no campo da cultura corporal como seu objeto de estudo, não significa perder de vistas os objetivos com a formação física, corporal, mas recolocá-lo no âmbito espaço-temporal da vida real, por intermédio de uma reflexão crítica da realidade. E como apresentado nas pesquisas analisadas, a história oral contribui significativamente para as análises, interpretações e inferências das fontes, nas pesquisas em memória e educação física, pois nos textos apresentados as análises se deram a partir da perspectiva crítica. Assim, os autores organizaram uma comunicação interdisciplinar entre o espaço sócio-político e educacional de modo a abarcar a epistemologia do cotidiano. Dessa maneira, foram evidenciadas memórias subjetivas, silenciadas e ideologicamente passadas para uma determinada geração.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção do conhecimento na área da memória tem suas especificidades. No caso das produções analisadas neste estudo, isso também se faz presente, atribuindo identidade às contribuições da história oral nas pesquisas em memória, bem como nas produções que buscam o diálogo com a educação física.

Ao observar as produções, nota-se que é preciso que haja mudanças significativas no cenário pedagógico, social e político da educação física e das práticas corporais que formatam o desenvolvimento pedagógico da educação física, como área de conhecimento e intervenção. A partir da análise das pesquisas, percebe-se que é indispensável a organização de um aporte teórico com uma aproximação mais consubstanciada entre teorias da memória e a educação física, pois as produções delataram que as teorias da memória contribuem significativamente para o avanço teórico-metodológico das pesquisas em educação física e esportes.

O uso da história oral em pesquisas de memória e educação física é fundamental, uma vez que admite a escuta e o diálogo com os participantes das pesquisas. Portanto, pesquisar a prática pedagógica e percurso profissional de professores de educação física relacionada com os conceitos de memória resgata aspectos importantes para o desenvolvimento teórico e prático da área, visto como ficou evidente a qualidade das produções analisadas.

Essas possibilidades do uso da memória e da oralidade tem relação com a necessidade de conhecer formas de organização, experiências e desenvolvimento pedagógico de professores. Ao pensar em memória como campo de pesquisa, é importante analisar as instâncias do seu uso ideológico e das suas experiências relacionadas aos tempos e lugares na sociedade, além do entendimento do passado e do presente vinculado a realidades contraditórias, sem visibilizar memórias coletivas exigidas em dados momentos e que são apropriadas por determinados grupos sociais (MAGALHÃES, 2016).

Além disso, a memória e a oralidade consentem aos pesquisadores desses estudos compreenderem as identidades e as memórias compartilhadas, alimentadas e construídas pelas coletividades que fazem parte do histórico de vida e percurso profissional dos sujeitos das pesquisas. Desse modo, é possível observar como esses fenômenos sociais (formação inicial,

continuada e atuação profissional) operam para a construção de certo sentimento de pertencimento social, de sociabilidade afetiva e de comunidade integrada.

## REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **História oral: a experiência do CPDOC**. Rio de Janeiro: Centro de pesquisa e documentação de história contemporânea do Brasil, 1989. 202 p.

ALBERTI, Verena. **História oral: a experiência do CPDOC**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1990.

BOSI, Ecléa. **O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

CABRAL, Alantiara Peixoto. **Trajetória profissional e formação continuada dos professores de educação física da rede estadual de ensino da Bahia: tecendo fios de memória**. 2016. 126f. Dissertação (Mestrado em Memória: linguagem e sociedade) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2016.

CASSAB, Latif Antonia; RUSCHEINSKY, Aloísio. **Indivíduo e ambiente: a metodologia de pesquisa da história oral**. *Biblos*, Rio Grande, 16: 7-24, 2004.

CORDEIRO, Veridiana Domingos. **Por uma sociologia da memória: análise e interpretação da teoria da memória coletiva de Maurice Halbwachs**. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

CRUZ, Marlon Messias Santana. **As teorias da memória na produção científica em Educação Física: uma análise em periódicos brasileiros**. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 32, n. 63, p. 01-19, ago. 2020.

Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2020e73257>>. Acesso em: 26 de julho de 2020.

GOMES, Maiza Messias. **Sambas de roda das comunidades negras de Guanambi BA: memórias do Vai de Virá, Quebra Panela e Reisado**. 2018. 222f. Tese (Doutorado em Memória: linguagem e sociedade) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2018.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Laurence Léon Schaffter. Vértice, São Paulo- SP, 1990.

MAGALHÃES, Livia. Diana. Rocha. **História, memória e a educação: relações consensuais e contraditórias**. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, n° 67, p. 165-174, mar 2016.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de história oral**. São Paulo: Edições Loyola, 2.ed, 1998.

PORTELLI, Alessandro. O que faz a história oral diferente. In: **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduação em História**, São Paulo, n. 14, p. 25-39, 1997.

PORTELLI, Alessandro. **Tentando aprender um pouquinho**. Algumas reflexões sobre a ética na História Oral. São Paulo: Projeto História, 1997.

RIBEIRO, José Carlos. **Memórias da organização profissional do campo e *habitus* esportivo maranhense**: Associação dos Profissionais de Educação Física, Esportes e Lazer do Estado do Maranhão APEFELMA (1980 - 2000). 2018. 234 f. Dissertação (Mestrado em Memória: linguagem e sociedade) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2018.

SAMPAIO JUNIOR, Natanael. Vaz. **Memórias da formação e práticas educativas de professores de educação física no município de Jequié**. 2016. 139f. Dissertação (Mestrado em Memória: linguagem e sociedade) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2016.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, [s.l.], v. 11, n. 1, p. 83-89, fev. 2007. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-35552007000100013&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-35552007000100013&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 12 de Junho de 2020.

SILVA, Jonatan dos Santos. **Capoeira não pede bênção a coronel**: os mestres e a memória da disseminação da Capoeira em Vitória da Conquista - BA (1950-2000). 2015. 248 f. Dissertação (Mestrado em Memória: linguagem e sociedade) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2018.

TAFFAREL, Celi Zulke. ESCOBAR, Micheli Ortega. **Mas, afinal, o que é Educação Física**: reafirmando o marxismo contra o simplismo intelectual. In: *Rascunho Digital*, 2007. Disponível em: [http://www.faced.ufba.br/rascunho\\_digital](http://www.faced.ufba.br/rascunho_digital). Acesso em 15 de janeiro de 2020.

**Submetido em:** julho de 2020

**Aprovado em:** outubro de 2020